

## MANEJO DO POLITRAUMATIZADO EM CIRURGIA DE EMERGÊNCIA: ABORDAGENS, DESAFIOS E IMPACTO CLÍNICO

Layla Kaline Sarmento Lira<sup>1</sup>  
Maria Raquel Antunes Casimiro<sup>2</sup>  
Anne Caroline de Souza<sup>3</sup>  
Geane Silva Oliveira Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O politraumatismo envolve múltiplas lesões em diferentes sistemas do corpo, geralmente decorrentes de acidentes, exigindo atuação rápida e integrada da equipe de saúde para reduzir riscos e melhorar desfechos clínicos. Dados de hospitais e do DATASUS mostram alta incidência e demanda por cirurgias de emergência. O manejo eficaz depende de equipes multidisciplinares capacitadas, protocolos estruturados e recursos tecnológicos, incluindo o ATLS, que orienta a abordagem sistemática por prioridades. A atuação coordenada de médicos, enfermeiros e outros profissionais é essencial para estabilizar, monitorar e tratar pacientes críticos, contribuindo para intervenções mais seguras e resultados clínicos favoráveis. **objetivo:** analisar os principais desafios no manejo do paciente politraumatizado em cirurgia de emergência, bem como examinar a influência das abordagens e protocolos atuais sobre os desfechos clínicos. **Metodologia:** o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na seguinte questão norteadora: quais são os desafios no manejo do paciente politraumatizado em cirurgia de emergência? A coleta dos dados acontecerá entre os meses de agosto e setembro do presente ano através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), fazendo uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS): ATLS, abordagem ao trauma, cirurgia de emergência, cuidados de enfermagem, Manejo Clínico, Politraumatismo. Para os critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2020 à 2025, artigos disponíveis em português, de forma gratuita, que abordem a temática e que estejam disponíveis na íntegra, foram excluídos os artigos que estejam duplicados, ou seja, aqueles presentes em mais de uma base de dados, artigos em inglês e espanhol, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que fujam da proposta do estudo. **Resultados e discussão:** O politraumatismo exige atendimento rápido e eficaz, com profissionais capacitados, infraestrutura adequada e protocolos bem definidos, devido à alta incidência de acidentes no Brasil e ao impacto clínico e econômico desses eventos. A atuação de equipes multidisciplinares, especialmente da enfermagem, é fundamental na triagem, estabilização e monitoramento dos pacientes, contribuindo para intervenções cirúrgicas mais rápidas e melhores desfechos clínicos. Investir em capacitação contínua, protocolos atualizados e ampliação do suporte emergencial é essencial para reduzir mortalidade, complicações e otimizar o cuidado ao paciente politraumatizado. **Conclusão:** O atendimento a pacientes politraumatizados em emergências cirúrgicas, exige preparação técnica, agilidade e trabalho em

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

<sup>2</sup>Docente no Centro Universitário Santa Maria.

<sup>3</sup>Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

<sup>4</sup>Professora Orientadora do Centro Universitário Santa Maria. Mestre em Enfermagem pela UFPB,

equipe, com destaque para o papel da enfermagem na estabilização clínica e no prognóstico favorável. Investir na capacitação profissional, em protocolos bem definidos e em recursos adequados é essencial para respostas rápidas e eficazes. Além disso, políticas públicas de prevenção de acidentes e organização dos fluxos assistenciais contribuem para reduzir a mortalidade e melhorar os desfechos clínicos, reforçando a importância da atuação multiprofissional e humanizada no cuidado ao politraumatizado.

**Palavras-chave:** ATLS. Abordagem ao trauma. Cirurgia de emergência. Cuidados de enfermagem. Manejo Clínico. Politraumatismo.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Polytrauma involves multiple injuries to different body systems, usually resulting from accidents, requiring rapid and integrated action by the healthcare team to reduce risks and improve clinical outcomes. Data from hospitals and DATASUS show a high incidence and demand for emergency surgeries. Effective management depends on skilled multidisciplinary teams, structured protocols, and technological resources, including the ATLS, which guides a systematic approach based on priorities. The coordinated action of physicians, nurses, and other professionals is essential to stabilize, monitor, and treat critically ill patients, contributing to safer interventions and favorable clinical outcomes. **OBJECTIVE:** To analyze the main challenges in the management of polytrauma patients in emergency surgery, as well as to examine the influence of current approaches and protocols on clinical outcomes. **Methodology:** This study is an integrative literature review based on the following guiding question: What are the challenges in the management of polytrauma patients in emergency surgery? Data collection will take place between August and September of this year through the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) databases, using the descriptors in health sciences (Decs): ATLS, approach to trauma, emergency surgery, nursing care, Clinical Management, Polytrauma. The inclusion criteria adopted were: articles published between 2020 and 2025, articles available in Portuguese, free of charge, that address the topic and that are available in full. Duplicate articles were excluded, that is, those present in more than one database, articles in English and Spanish, monographs, incomplete articles, dissertations and those that deviate from the study proposal. **Results and discussion:** Polytrauma requires rapid and effective care, with trained professionals, adequate infrastructure, and well-defined protocols, due to the high incidence of accidents in Brazil and the clinical and economic impact of these events. The work of multidisciplinary teams, especially nursing, is essential in the triage, stabilization, and monitoring of patients, contributing to faster surgical interventions and better clinical outcomes. Investing in ongoing training, updated protocols, and expanded emergency support is essential to reduce mortality and complications and optimize care for polytrauma patients. **Conclusion:** Caring for polytrauma patients in surgical emergencies requires technical preparation, agility, and teamwork, with an emphasis on the role of nursing in clinical stabilization and a favorable prognosis. Investing in professional training, well-defined protocols, and adequate resources is essential for rapid and effective responses. Furthermore, public policies for accident prevention and the organization of care flows contribute to reducing mortality and improving clinical outcomes, reinforcing the importance of multidisciplinary and humanized care for polytrauma patients.

**Keywords:** ATLS. Trauma management. Emergency surgery. Nursing care. Clinical management. Polytrauma.

## INTRODUÇÃO

O politraumatismo corresponde a múltiplas lesões que acometem diferentes sistemas do organismo, como o esquelético, cardiovascular, neurológico e abdominal, geralmente decorrentes de acidentes de trânsito, quedas ou episódios de violência urbana. O manejo desses pacientes em situações de cirurgia de emergência representa um grande desafio para a Enfermagem, exigindo uma atuação rápida, eficaz e integrada, capaz de reduzir riscos e contribuir para melhores desfechos clínicos (CARVALHO et al., 2025).

Em 2023, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia registrou que cerca de 30% dos atendimentos no pronto-socorro foram decorrentes de acidentes de trânsito, dos quais 40% envolviam pacientes com traumas graves. Muitos necessitam de cirurgias de urgência, e aproximadamente um terço passou por mais de um procedimento. Além disso, mais de 90% das internações em ortopedia foram relacionadas a essas ocorrências. Em âmbito nacional, dados do DATASUS apontam 36.940 internações por politraumatismo em crianças de 1 a 9 anos, entre 2017 e 2022, reforçando a gravidade e a alta demanda por intervenções cirúrgicas em vítimas de múltiplos traumas (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2023; BRASIL, 2022).

A complexidade do atendimento a pacientes politraumatizados demanda uma equipe multidisciplinar altamente capacitada, aliada a protocolos de atuação bem estruturados e continuamente atualizados. Nos últimos anos, observou-se um progresso significativo nas abordagens cirúrgicas de emergência, incluindo avanços nas técnicas minimamente invasivas, aprimoramento dos protocolos de atendimento inicial, como o Advanced Trauma Life Support (ATLS), e a incorporação de tecnologias de imagem avançadas, que permitem um diagnóstico mais preciso e um planejamento cirúrgico mais eficiente. Tais melhorias contribuem para reduzir complicações, otimizar o tempo de resposta e melhorar os desfechos clínicos desses pacientes, evidenciando a importância da integração entre conhecimento técnico, protocolos padronizados e recursos tecnológicos no manejo do politraumatismo (CARVALHO et al., 2025).

O protocolo Advanced Trauma Life Support (ATLS) é amplamente adotado por profissionais da saúde que atuam no atendimento a pacientes politraumatizados. Médicos emergencistas, cirurgiões, ortopedistas, anesthesiologistas e intensivistas estão entre os principais responsáveis pela aplicação direta desse protocolo em cenários de urgência e emergência. Além desses, enfermeiros e fisioterapeutas, embora não conduzam a abordagem

inicial preconizada pelo ATLS, desempenham um papel essencial na estabilização clínica, no monitoramento contínuo e na recuperação do paciente, colaborando ativamente com a equipe médica. O treinamento baseado no ATLS favorece a integração e a atuação coordenada entre os diferentes profissionais, assegurando a execução eficaz da abordagem sistemática por prioridades — via aérea, respiração, circulação, estado neurológico e exposição (XABCDE) — com foco na identificação e no tratamento imediato de condições potencialmente fatais. (CARVALHO et al, 2025)

A relevância deste estudo reside na importância de aprofundar o conhecimento sobre a atuação da equipe de saúde, especialmente a de enfermagem, em situações críticas e com forte componente de tempo. Com a compreensão das estratégias adotadas no cuidado ao paciente politraumatizado, espera-se que esta pesquisa contribua para o aprimoramento das práticas assistenciais, resultando em intervenções mais eficazes, seguras e com melhores desfechos clínicos. Diante da dificuldade do atendimento ao paciente politraumatizado em situações de emergência cirúrgica, surge a seguinte questão norteadora: quais são os desafios no manejo do paciente politraumatizado em cirurgia de emergência?

## METODOLOGIA

4365

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é organizar as ideias a partir dos resultados obtidos, contribuindo diretamente para o aprofundamento do tema investigado. Para a realização da pesquisa, seguir-se-ão seis etapas que orientam a elaboração da revisão: a primeira consiste na definição da questão norteadora; a segunda envolve a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas iniciais referentes à amostra; a terceira etapa corresponde à definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados; na quarta, será realizada a avaliação crítica dos estudos incluídos; a quinta etapa contempla a interpretação dos resultados de forma reflexiva; e, por fim, a sexta etapa caracteriza-se pela apresentação da revisão e síntese do conhecimento produzido (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta pesquisa fundamenta-se na seguinte questão norteadora: Quais são os desafios no manejo do paciente politraumatizado em cirurgia de emergência?

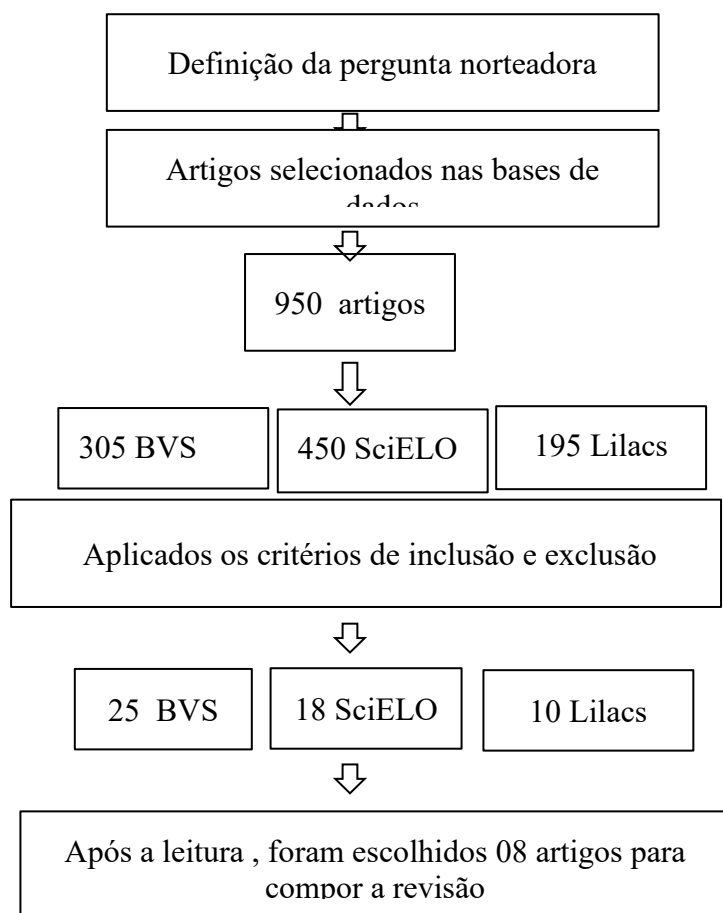
A coleta dos dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro do presente ano, por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a busca, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *ATLS, abordagem ao trauma, cirurgia de emergência, cuidados de enfermagem, Manejo Clínico, Politraumatismo*.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em português, de acesso gratuito, que abordam a temática e estão acessíveis na íntegra. Foram excluídos artigos duplicados, monografias, dissertações, artigos incompletos ou que não estejam relacionados ao objeto de estudo.

Após a coleta, os dados foram analisados, organizados em quadros e discutidos à luz da literatura, permitindo a construção de uma síntese crítica do conhecimento produzido. O fluxograma abaixo apresenta de forma resumida a escolha dos artigos selecionados para a revisão.

### Fluxograma



## RESULTADOS:

Nº	TÍTULO	PRINCIPAIS DESFECHOS	AUTOR/ ANO
01	Manejo do enfermeiro ao paciente vítima de politraumatismo: uma revisão integrativa.	O estudo destacou que o enfermeiro tem papel fundamental no atendimento ao paciente politraumatizado, atuando desde o pré-hospitalar até o pós-operatório com foco na estabilização clínica e no suporte vital. Evidenciou-se a importância da tomada de decisão rápida, do trabalho em equipe e da aplicação de protocolos como o ATLS, que padronizam o atendimento e reduzem complicações. O artigo reforça ainda a necessidade de capacitação contínua e educação permanente para aprimorar a qualidade da assistência e os desfechos clínicos desses pacientes.	Alves <i>et al.</i> , (2024)
02	Protocolo de atendimento ao paciente politraumatizado: estratégias de urgência e emergência para redução da mortalidade.	O estudo evidenciou que o atendimento ao paciente politraumatizado se beneficia significativamente da aplicação de protocolos estruturados, como ATLS e PHTLS, que orientam a equipe na identificação rápida das prioridades e intervenções necessárias. A revisão mostrou que a capacitação contínua dos profissionais, aliada a treinamentos práticos e simulações realísticas, melhora a eficácia do manejo e reduz complicações. Além disso, a integração entre o atendimento pré-hospitalar e hospitalar é crucial para otimizar o tempo de resposta e aumentar a sobrevivência, destacando a importância de uma abordagem coordenada e baseada em evidências para reduzir a mortalidade em pacientes politraumatizados.	Borges <i>et al.</i> , (2025)
03	Uma visão geral acerca dos politraumas, avaliação e manejo.	O estudo destaca que o manejo de pacientes politraumatizados requer uma abordagem multidisciplinar e estruturada, com avaliação contínua para identificar lesões ocultas. Ressalta-se a importância da terapia nutricional enteral, da ressuscitação hemostática em casos de choque hemorrágico e da atenção a complicações como insuficiência renal aguda e síndrome da embolia gordurosa. A medição do lactato é apontada como preditor de mortalidade, e cuidados específicos devem ser considerados para pacientes pediátricos, evidenciando a necessidade de estratégias integradas para melhorar os desfechos clínicos.	Costa <i>et al.</i> (2023)

04	Atendimento ao paciente politraumatizado: a importância nos contextos extra e intra hospitalar.	O estudo evidenciou que o atendimento ao paciente politraumatizado requer uma articulação eficaz entre os contextos extra e intra hospitalar, sendo essencial a integração entre as equipes envolvidas para garantir um cuidado ágil e de qualidade. Destacou-se que a atuação da equipe multidisciplinar, especialmente da enfermagem, desempenha papel determinante na estabilização do paciente, na identificação precoce de riscos e na implementação de intervenções imediatas que podem reduzir complicações e mortalidade. Além disso, o artigo enfatiza a importância da capacitação contínua dos profissionais e da adoção de protocolos padronizados de atendimento, que asseguram maior eficiência no manejo do trauma e contribuem para melhores resultados clínicos e prognósticos.	Fróes <i>et al.</i> , (2024)
05	Intervenções cirúrgicas críticas em pacientes com politraumatismo grave.	O estudo identificou que as intervenções cirúrgicas prioritárias, em especial o controle rápido de hemorragias e a estabilização de fraturas, são fundamentais para promover a sobrevivência em casos de politraumatismo grave. Verificou-se que a aplicação de protocolos padronizados e o treinamento persistente das equipes cirúrgicas estão positivamente associados à melhoria dos desfechos clínicos desses pacientes. Além disso, a revisão apontou que a rapidez na resposta, o uso de técnicas específicas de controle de danos e a adoção de abordagens integradas entre diferentes especialidades são práticas que podem minimizar complicações e aumentar a chance de sucesso terapêutico em ambientes de emergência.	Fedel <i>et al.</i> , (2024)

DISCUSSÃO:

Os casos de politraumatismo exigem resposta rápida e eficaz dos serviços de emergência, demandando profissionais capacitados, infraestrutura adequada e protocolos bem definidos. Estudo evidenciado Alves *et al.*, (2024) mostrou que no Brasil, ocorrem anualmente mais de 1 milhão de acidentes, resultando em cerca de 40 mil mortes e 370 mil feridos, o que evidencia sua

relevância como problema de saúde pública. Além do impacto clínico imediato, esses eventos geram elevado custo ao sistema de saúde, reforçando a necessidade de estratégias que aprimorem o cuidado cirúrgico e reduzam complicações.

O estudo de Borges *et al.*, (2025) demonstra que a qualificação da equipe de atendimento pré-hospitalar exerce papel determinante na redução da mortalidade de pacientes politraumatizados. A agilidade e a eficácia nas primeiras intervenções possibilitam a diminuição do tempo de transporte até a unidade hospitalar, o que impacta diretamente no prognóstico, sobretudo em situações que demandam intervenção cirúrgica imediata para contenção das lesões. Esses achados reforçam a importância de investir em treinamento contínuo e em protocolos de urgência bem estruturados, de modo a otimizar os desfechos clínicos no manejo do politrauma.

Em consonância, Costa *et al.* (2023) ressalta que uma abordagem eficaz por parte dos profissionais de saúde favorece a identificação precoce dos órgãos comprometidos no trauma. As intervenções iniciais devem priorizar a avaliação do sistema neurológico, da circulação, da respiração e das vias aéreas, uma vez que alterações nesses parâmetros podem levar rapidamente ao óbito. A partir dessa análise inicial, torna-se possível determinar a necessidade de intervenção cirúrgica imediata, contribuindo para a estabilização clínica e melhora do prognóstico do paciente politraumatizado. 4369

O estudo de Fróes *et al.* (2024) evidenciou que uma equipe multidisciplinar integrada e bem treinada contribui significativamente para a agilidade e eficácia no atendimento aos pacientes politraumatizados, possibilitando intervenções mais rápidas e, conseqüentemente, melhorando o prognóstico clínico. Entretanto, a realidade brasileira ainda enfrenta desafios, como a escassez de profissionais especializados e a limitação da equipe médica apenas às Unidades de Suporte Avançado (USA), o que dificulta, em alguns casos, o direcionamento adequado e a agilidade na identificação da gravidade e especificidade do trauma. Essa carência de recursos humanos e estruturais compromete a efetividade do atendimento, reforçando a necessidade de investimentos em capacitação contínua e ampliação do suporte emergencial em diferentes níveis de atenção à saúde.

Em consonância, Fedel *et al.* (2024) destacam que a triagem eficiente no momento da abordagem inicial é determinante para aumentar as chances de sobrevivência de pacientes politraumatizados. Aqueles que apresentam quadros hemorrágicos exigem atenção imediata, visto que o risco de evolução para choque hipovolêmico é elevado, tornando indispensável a

intervenção cirúrgica precoce. Entre os principais desafios enfrentados nas cirurgias de politraumatismo, destaca-se a dificuldade em reverter o quadro clínico, uma vez que esses pacientes frequentemente evoluem com complicações graves e risco de óbito, especialmente em casos de traumas abdominais e torácicos que comprometem órgãos vitais. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é essencial, pois cabe a ela identificar precocemente sinais de instabilidade, monitorar parâmetros vitais, preparar o paciente para o procedimento cirúrgico e garantir uma assistência segura e humanizada.

## CONCLUSÃO:

A análise dos estudos evidenciou que o atendimento ao paciente politraumatizado em situações de emergência cirúrgica demanda preparo técnico, agilidade e trabalho em equipe. A magnitude dos casos de trauma no Brasil reforça a necessidade de aprimorar os serviços de urgência e emergência, com investimentos contínuos em capacitação profissional, estrutura adequada e protocolos bem delineados. O papel da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem, mostrou-se determinante para a estabilização clínica e o bom prognóstico do paciente, uma vez que a assistência prestada desde o atendimento pré-hospitalar até o intra e o pós-operatório influencia diretamente na redução da mortalidade e das complicações associadas ao politraumatismo.

4370

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento das estratégias voltadas à formação e atualização dos profissionais, aliado à ampliação dos recursos disponíveis nas unidades de emergência, é essencial para garantir respostas rápidas e eficazes no manejo de vítimas politraumatizadas. Além disso, o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à prevenção de acidentes e à organização dos fluxos assistenciais pode contribuir significativamente para a redução dos índices de mortalidade e para a melhoria dos desfechos clínicos. A enfermagem, nesse contexto, assume um papel central, não apenas na execução técnica do cuidado, mas também na coordenação, avaliação e humanização do atendimento ao paciente politraumatizado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. M. C. et al. Manejo do enfermeiro ao paciente vítima de politraumatismo: uma revisão integrativa. *IOSR Journal of Nursing and Health Science*, v. 13, n. 1, p. 33-41, jan./fev. 2024. DOI: 10.9790/1959-1301013341.

BORGES, M. V. A. et al. Protocolo de atendimento ao paciente politraumatizado: estratégias de urgência e emergência para redução da mortalidade. *Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)*, v. 2, n. 2, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. *Informações de Saúde (TABNET): Morbidade Hospitalar do SUS – por local de internação – Brasil*. 2025.

CARVALHO, D. R. et al. Avanços no tratamento da osteoartrite: intervenções cirúrgicas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 1448-1454, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v7n1p1448-1454.

COSTA, F. S. et al. Uma visão geral acerca dos politraumas, avaliação e manejo. *Contribuciones a las ciencias sociales*, São José dos Pinhais, v.16, n. 10, p. 19995-20014, 2023.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). Quase 1/3 dos atendimentos do Pronto Socorro do HC-UFU são de vítimas de acidentes de trânsito. Uberlândia: Ebserh, 2023.

FEDEL, L. C. et al. Intervenções cirúrgicas críticas em pacientes com politraumatismo grave. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 1, n. 3, p. 1211-1223, 2024.

FRÓES, S. N. et al. Atendimento ao paciente politraumatizado: a importância nos contextos extra e intra hospitalar. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 7, p. 1-10, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N7-076.